

*MOTIVAÇÕES PARA O CONTATO SOCIAL  
NA VELHICE PELO FACEBOOK*

Tássia Monique Chiarelli<sup>1</sup>  
Samila Sathler Tavares Batistoni<sup>2</sup>  
Giovana Do Carmo Borges<sup>3</sup>

resumo

O estudo buscou indicadores de motivação, de utilização e de composição das redes de relações sociais de idosos via Facebook. Foram entrevistados 130 idosos usuários do Facebook (82,3% feminino, M = 67,9 anos de idade). A autoeficácia foi alta (7,2 pontos), 63,8% acessam o Facebook pelo menos uma vez ao dia, o tamanho médio das redes foi de 178 contatos. Análise de Correspondência Múltipla identificou a formação de quatro agrupamentos: explorador, solitário, familiar e sociável. Considera-se que, na velhice, o Facebook pode atuar como recurso de otimização dos processos adaptativos,

---

1 Gerontóloga e Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: tassia.chiarelli@yahoo.com.br.

2 Psicóloga e docente do curso de Graduação em Gerontologia e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: samilabatistoni@usp.br.

3 Gerontóloga pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. E-mail: giovanacb11@gmail.com.

possibilitando a ampliação das metas sociais tanto de ordem afetiva como informativa.

palavras-chave

Relações Sociais. Idoso. Internet. Facebook.

## 1 Introdução

A proporção de idosos usuários de internet e das novas mídias digitais tem sido reconhecida, pelos especialistas em tecnologia de informação e comunicação (TIC), como significativa e crescente. Do ponto de vista das ciências comportamentais, a utilização de novos canais de comunicação e relacionamento social na velhice tem oferecido oportunidades para a compreensão dos aspectos positivos trazidos pela inclusão digital. Dentre os benefícios, a internet pode ampliar possibilidades de afetividade e sociabilidade, e a manutenção da capacidade de aprendizagem e adaptação diante da modernidade, favorecendo a independência e a autonomia (NERI, 2014; MESSIAS, 2014).

Com o surgimento das Redes Sociais Digitais (RSDs) e a apropriação dessas ferramentas por idosos, abre-se a possibilidade para o estudo dos processos sociais e psicológicos relativos às motivações para o contato social na velhice no contexto virtual (CHANG *et al.*, 2015). Conforme Primo (2013), as RSDs propiciam a convivência instantânea entre os usuários, instaurando assim uma cultura colaborativa, na qual os membros são participativos, sentem-se valorizados e conectam-se socialmente com os outros. Para os idosos, as RSDs podem atuar como fonte de conhecimento e difusão, como a divulgação de trabalhos voluntários, potencialidades artísticas e intelectuais. Além de atuar também no entretenimento, na ampliação da rede de suporte social e como estratégia de manutenção de contatos (JANTSCH *et al.*, 2012; WASSERMAN *et al.*, 2012).

Dentre os sites de relacionamento existentes, se destaca, em termos de popularidade, a Rede Social Digital Facebook. Este disponibiliza uma variedade de recursos e funcionalidades interativas na web que favorecem a sociabilidade e a aprendizagem, a colaboração em rede, o diálogo e a construção coletiva de saberes (CHEPE; ADAMATTI, 2015). Também representa a plataforma mais utilizada pelos brasileiros idosos. Segundo dados coletados no próprio Facebook (2015), existem dois milhões e duzentas mil pessoas com mais de 55 anos no Brasil que possuem uma conta no site. Quando a pesquisa é delimitada para o município de São Paulo (SP), o número é de trezentos e vinte mil pessoas nessa faixa etária.

Chepe e Adamatti (2015) em estudo com idosos usuários de internet com idade entre 66 e 70 anos, encontraram que a principal finalidade para o uso do computador era para o acesso ao Facebook. Motivações de idosos brasileiros para o contato social via Facebook ainda são investigadas a partir de estudos baseados em amostras pequenas de idosos. Wasserman *et al.* (2012) descreveram, em estudo com 27 idosos, motivos relacionados à comunicação com familiares e amigos, a preocupação com o isolamento e a desatualização dos acontecimentos que o cercam. Jantsch *et al.* (2012), em pesquisa com 19 idosos, cuja idade média foi de 67 anos e com níveis altos de escolaridade, identificaram motivos relativos à comunicação, ao lazer e ao trabalho.

Em estudos com dados provenientes de idosos portugueses, Patrício e Osório (2013) descreveram motivos de ordem afetiva, social e informativa, a saber: comunicar com familiares e amigos, conhecer novas pessoas, compartilhar saberes e experiências e estar atualizado. Rebelo (2015) encontrou que os fatores para começar ou continuar a utilizar o Facebook foram solidão, necessidade de ocupar o tempo e de se sentir integrado.

À luz de teorias vigentes em Gerontologia e Psicologia do Envelhecimento, as RSDs podem ser interpretadas como recursos da cultura na otimização do funcionamento ou de compensação de declínios associados à velhice. Favorecem, assim, a adaptação bem-sucedida nessa fase (BALTES; SMITH, 2003; TESCH-RÖMER; WAHL, 2017).

O metamodelo teórico denominado Otimização Seletiva com Compensação ou Teoria de Seleção, Otimização e Compensação (SOC), de Baltes e Baltes (1990), busca explicar as estratégias utilizadas ao longo da vida na administração ou na alocação de seus recursos. O modelo propõe haver uma orquestração de três estratégias adaptativas: seleção, otimização e compensação. A seleção refere-se à escolha de metas individuais, a otimização, à aplicação e ao aperfeiçoamento dos meios para atingir as metas relevantes selecionadas, e à compensação, ou seja, substituição de meios quando os anteriores não estão mais disponíveis (FREUND; BALTES, 2002).

Na velhice, as estratégias de compensação tornam-se ainda mais relevantes, frente aos declínios em funcionalidade que se associam aos desafios dessa fase. Ao reduzir distâncias geográficas, minimizar limitações físicas e facilitar o acesso à informação, as RSDs oferecem alternativas de compensação e otimização no âmbito social, por exemplo.

Na velhice, geralmente a composição e a estrutura das redes de relações sociais alteram-se, tornando-se reduzidas pela ocorrência, dentre outros fatores, de eventos normativos e não normativos, como a viuvez. Contudo, de acordo com a Teoria da Seletividade Socioemocional (ENGLISH; CARSTENSEN, 2014;

CARSTENSEN, 1992), os idosos não são passivos nesse processo. Eles atuam no reordenamento do domínio social, selecionam parceiros, alteram prioridades e investem no alcance de metas adaptativas. Segundo a teoria, a seletividade dos parceiros por critérios emocionais está associada com melhor regulação emocional. Idosos têm maior poder de filtrar emoções positivas e ter atitudes ligadas ao engajamento social (ENGLISH; CARSTENSEN, 2014).

Entretanto, as explicações teóricas sobre as motivações para o contato social na velhice são dinâmicas, principalmente quando passa a incluir as relações estabelecidas virtualmente. As redes resultantes do contato tecnológico têm o potencial de complementar outros canais de comunicação na satisfação de necessidades sociais (BAZAROVA; CHOI, 2014).

As facilidades trazidas pelas novas TICs podem gerar impactos sobre as motivações sociais dos idosos. Possivelmente não contribuem apenas com aquelas relativas à satisfação de funções emocionais como verificado com dados empíricos provenientes das relações off-line, mas também como facilitador no compartilhamento e na aquisição de informações (Southwell, 2013). A frequência de utilização e a percepção do Facebook como fonte de suporte social podem estar relacionadas com a possibilidade de as TICs impactarem as relações sociais dos idosos e as motivações para utilizá-lo.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou descrever indicadores de utilização e de motivação para o uso do Facebook por indivíduos idosos. De forma especial, o estudo buscou examinar a formação de agrupamentos entre as características sociodemográficas da amostra, os indicadores de utilização e de motivação de uso do Facebook, a fim de caracterizar simultaneamente as relações existentes entre um conjunto de variáveis.

## 2 Métodos

Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter exploratório, descritivo e analítico sobre a motivação e o uso da Rede Social Digital Facebook por idosos, derivada de um estudo maior denominado “Relações sociais na velhice via Facebook: um exame da extensão da teoria da seletividade socioemocional” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da mesma escola (número do parecer: 1.425.350).

Participaram do estudo 130 idosos usuários do Facebook recrutados em serviços de acesso público à internet do município de São Paulo (tais como

telecentros, Centro de Referência do Idoso da Zona Norte de São Paulo etc.), entre os meses de março e julho de 2016. Os critérios de inclusão foram ter 60 anos ou mais de idade, utilizar o Facebook há pelo menos um ano e ter no mínimo 30 contatos estabelecidos na rede social digital.

A coleta dos dados foi realizada em uma única sessão, composta por duas fases: 1) aplicação de um protocolo para levantamento de dados sociodemográficos, de motivação e uso do Facebook e medidas de bem-estar; 2) aplicação de um questionário, com o auxílio de computador e internet, para obter os dados necessários na plataforma Facebook. Para essa coleta, primeiramente foi levantado o número total de contatos virtuais estabelecidos. Posteriormente, a lista total de contatos foi submetida à randomização para análise do vínculo com este (parente, amigo, conhecido ou desconhecido), sendo selecionados 30 contatos. Para a randomização, foi utilizada uma ferramenta estatística de geração de números aleatórios.

## 2.1 Análise dos dados

Os dados qualitativos gerados pelas respostas abertas à pergunta sobre motivação do uso do Facebook foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2000). Destaca-se a avaliação de juízes por pares para validar as categorias, as subcategorias e as unidades de análise. Posteriormente, houve a quantificação para análise estatística.

Assim feito, os dados sociodemográficos, os indicadores de utilização e de motivação da amostra, foram contabilizados em tabelas de frequência das variáveis categóricas com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), e em estatísticas descritivas das variáveis numéricas. Para analisar a associação conjunta das variáveis com os motivos para a utilização do Facebook foi utilizada a Análise de Correspondência Múltipla (ACM). O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja,  $p < 0,05$ . Para tratamento estatístico foi utilizado o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

## 3 Resultados

A amostra foi composta, em sua maioria, por mulheres (82,3%), com idade média de 67,9 anos (DP = 5,4) e escolaridade de 12 anos (DP = 4,6). A maioria possui renda familiar baixa ( $\leq 4$  salários-mínimos), correspondendo a 53,9%, 37,7% da amostra é casada e a média de pessoas com quem reside é de 1,3 indivíduos, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra de estudo, São Paulo, SP, 2017 (N = 130)

	<b>N (%)</b>	<b>M (DP)</b>
Gênero		
Masculino	23 (17,7)	
Feminino	107 (82,3)	
Idade		67,9 (5,4)
60-64 anos	43 (33,1)	
65-70 anos	41 (31,5)	
≥ 71 anos	46 (35,4)	
Escolaridade		12,0 (4,6)
≤ 8 anos	28 (21,5)	
9-13 anos	59 (45,4)	
≥ 14 anos	43 (33,1)	
Renda Familiar		
≤ 4 salários mínimos	70 (53,9)	
5 a 9 salários mínimos	39 (30,0)	
≥ 10 salários mínimos	21 (16,1)	
Estado Civil		
solteiro (a)	28 (21,5)	
casado (a)	49 (37,7)	
divorciado (a)	20 (15,4)	
viúvo (a)	33 (25,4)	
Corresidência		1,3 (1,2)
Mora sozinho	37 (28,5)	
Mora com uma pessoa	42 (32,3)	
Mora com duas ou mais pessoas	51 (39,2)	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Observa-se também, na Tabela 2, dados sobre o uso do Facebook pelos idosos da amostra. Cerca de 65% declararam acessar ao menos uma vez por dia as RSD, 36,9% utilizam-na por meio de computador próprio e 24,6% apenas

no dispositivo móvel. A percepção de autoeficácia para o uso do Facebook foi de 7,2 pontos (DP = 2,1).

Tabela 2 – Indicadores de utilização do Facebook para a amostra de estudo São Paulo, SP, 2017 (N = 130)

	N (%)	M (DP)
Frequência de uso		
Pelo menos 1 vez ao dia	83 (63,8)	
≥ 3 vezes por semana	11 (8,5)	
1-2 vezes por semana	22 (16,9)	
1-2 vezes por mês	14 (10,8)	
Local de acesso		
Público	9 (6,9)	
Computador próprio	48 (36,9)	
Dispositivo móvel	32 (24,6)	
Público e dispositivo móvel	1 (0,8)	
Computador próprio e dispositivo móvel	34 (26,2)	
Público e computador próprio	3 (2,3)	
As três alternativas	3 (2,3)	
Número de Contatos		178 (156)
Tipologia dos contatos		
Parentes		8,1 (5,8)
Amigos		10,7 (6,8)
Conhecidos		8,2 (6,5)
Desconhecidos		3 (4,4)
Suporte Social		17,8 (7,5)
Autoeficácia		7,2 (2,1)
Baixa (≤ 6 pontos)	40 (37,0)	
Média (7-8 pontos)	37 (34,3)	
Alta (9-10 pontos)	31 (28,7)	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ainda na Tabela 2, o suporte social total, caracterizado como a média da somatória do suporte informativo, afetivo e instrumental, foi de 17,8 pontos. A média do número total de contatos estabelecidos na RSD foi de 178. Dos 30 contatos escolhidos de acordo com ferramenta de randomização, para cada participante da pesquisa, a média de amigos foi de 10,7; de familiares, 8,1; de conhecidos 8,2 e de pessoas consideradas desconhecidas foi de 3.

Na Tabela 3 estão descritas as categorias e as subcategorias geradas a partir das respostas dos idosos à pergunta aberta, referente às motivações em utilizar o Facebook. As categorias foram: motivos para ter criado um perfil no Facebook e motivos para usar o Facebook. Quanto aos motivos para a criação de um perfil no Facebook, a subcategoria mais prevalente foi “Motivação familiar” (12 unidades de análise, 44%). A categoria “Motivações para usar o Facebook” originou oito subcategorias. A motivação que mais apresentou unidades de análise foi “Curiosidade e interesse em notícias/novidades” (57 unidades de análise, 22%). Em seguida, foi a subcategoria “Socialização” (45 unidades de análise, 17%), na qual não foi especificado com quem ocorre a interação. Em terceira ordem, foi identificada a subcategoria “Contato com amigos (antigos e novos)” correspondendo a 40 unidades de análise (15%), que trata de relações de amizades antigas resgatadas pela plataforma, de amigos que já compõem a sua rede social no ambiente físico e daquelas amizades criadas por meio do Facebook.

Tabela 3 – Categorias referentes às motivações para criação e uso do Facebook e respectivas frequências, São Paulo, SP, 2017 (N = 130)

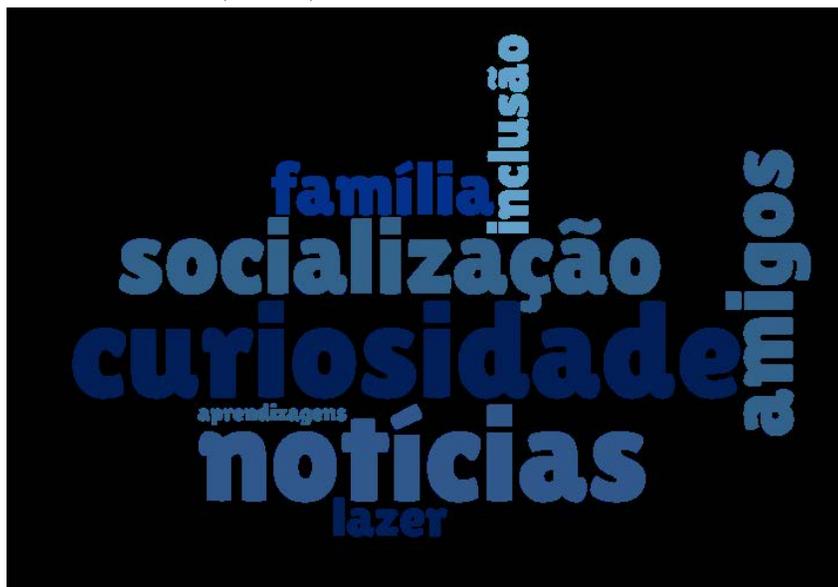
	Frequência de unidades de análise	
	Absoluta	Percentual
Motivações para a criação de um perfil no Facebook		
Motivação familiar	12	44
Realização de curso de informática	6	22
Incentivo de amigos	6	22
Migração do Orkut para o Facebook	3	11
Total	27	100
Motivações para o uso do Facebook		
Curiosidade e interesse em notícias/novidades	57	22
Socialização	45	17

	Frequência de unidades de análise	
	Absoluta	Percentual
Contato com amigos (antigos e novos)	40	15
Uso das ferramentas do Facebook	32	12
Contato familiar	32	12
Inclusão no ambiente virtual	24	9
Lazer	23	9
Novas aprendizagens	10	4
Total	263	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Figura 1, a título ilustrativo, representa as palavras mais utilizadas pelos idosos nas respostas à pergunta aberta. Utilizou-se a formação gráfica de “nuvem de palavras”, cuja interpretação remete-se ao tamanho da fonte das palavras significando a frequência daquela emissão (Wordclouds, s/d).

Figura 1 – Nuvem de palavras com as motivações apontadas pelos idosos da amostra, São Paulo, SP, 2017 (N = 130)



Fonte: Elaborada pelas autoras no site <http://www.wordclouds.com>.

Para identificar as associações conjuntas entre as variáveis de interesse, foi utilizada a Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Graficamente, quanto mais associadas estiverem as categorias de uma variável com as da outra, mais próximos estarão os pontos referentes a elas. Quanto maior for a inércia, maior será a distribuição das categorias das variáveis em grupos distintos. A distribuição das variáveis resultou na formação de quatro agrupamentos, a saber:

- Agrupamento 1: usuários do Facebook por motivos relacionados às subcategorias “Uso das ferramentas do Facebook” e “Novas aprendizagens” foram associados com sexo masculino, renda alta, uso muito frequente da plataforma, uso do Facebook em locais múltiplos, grande rede de contatos no Facebook, suporte social médio e baixo vínculo com parentes.

- Agrupamento 2: utilização do Facebook por motivos relacionados à subcategoria “Inclusão no ambiente virtual”, status conjugal solteiro, baixa coresidência, uso pouco frequente da plataforma e em equipamento público, pequena rede de contatos no Facebook, suporte social baixo, alto vínculo com desconhecidos e baixo vínculo com amigos.

- Agrupamento 3: utilização do Facebook por motivos relacionados à subcategoria “Contato familiar”, baixa escolaridade, baixa renda, idade média ou alta, status conjugal viúvo, coresidência média, rede formada por tamanho médio de contatos no Facebook, uso do Facebook em computador próprio, acesso muito frequente ou médio à plataforma, suporte social alto, elevado vínculo com parentes e baixo vínculo com conhecidos.

- Agrupamento 4: usuários do Facebook por motivos relacionados às subcategorias “Curiosidade e interesse em notícias/novidades”, “Contato com amigos (antigos e novos)” e “Lazer”, escolaridade média, status conjugal casado, uso do Facebook em dispositivo móvel, alta autoeficácia no uso da Facebook, suporte social médio, alto vínculo com amigos e médio vínculo com conhecidos e desconhecidos.

#### 4 Conclusão

A amostra do estudo foi composta, em maioria por mulheres, indivíduos casados, de baixa renda e, principalmente, de escolaridade alta quando comparada com os dados da população idosa brasileira. Embora tenha sido uma amostra pequena, formada por critérios de conveniência e alta escolaridade na presença de baixos níveis de renda, a amostra pode ser característica do perfil de usuários do Facebook em locais de acesso público à internet. Apesar

da velhice ser considerada parte dos excluídos do ambiente digital por dificuldades no uso dos aparatos digitais (BEZ; PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006), uma parcela da amostra relata usar o Facebook por meios digitais variados e com alta percepção de eficácia na utilização.

A composição média de contatos estabelecidos na RSD pelos idosos foi maior do que a apresentada pelas estatísticas do Facebook (2011), de 130 contatos. Desses, a maior parte é formada por pessoas que também compõem sua rede social off-line. Da amostra de 30 contatos analisados, de cada participante da pesquisa, a média de pessoas consideradas como desconhecidas foi de três usuários, sendo mais prevalentes os amigos, seguidos de parentes.

O Facebook, portanto, pode ter função mais relacionada a reforçar ou manter contatos já existentes no ambiente off-line do que propriamente ampliar a quantidade de relacionamentos. Kirkpatrick (2011) e Sobrinho, Antunes e Wanderbrook (2016) propõem que o Facebook não tem por objetivo substituir a comunicação face a face entre as pessoas, mas ser uma ferramenta para melhorar os relacionamentos já existentes.

Embora a análise da tipologia dos contatos sugira uma função mais ligada a conexões com contatos já conhecidos, as motivações para uso do Facebook, entretanto, foram variadas. Destacaram-se motivações relativas ao contato com amigos, com familiares, mas também aprendizagens e curiosidade.

É possível que, diferentemente do que é preconizado pela teoria, não seja preciso haver uma redução no número de contatos estabelecidos para o alcance de metas sociais no Facebook. O meio digital pode possibilitar tanto a manutenção dos contatos de qualidade existentes quanto as oportunidades para satisfação de outras necessidades para além das emocionais. Quando considerada a motivação que mais influencia o uso do Facebook, a subcategoria que mais apresentou unidades de análise foi “Curiosidade e interesse em notícias/novidades”. Esse resultado indica que, mesmo que as redes dos idosos seja formada em sua maioria por amigos e familiares, eles também fazem uso da RSD para obter informações e atualizações, e até mesmo, podem se apropriar dessa rede social já existente com o intuito de ter acesso a novos saberes.

Buscando uma compreensão das relações conjuntas entre as variáveis do estudo, os agrupamentos gerados pela análise de correspondência múltipla possibilitaram a interpretação destes na composição de potenciais perfis de utilização e motivação dos idosos.

O primeiro perfil pode ser interpretado e denominado “Explorador”. Agruparam-se motivações relacionadas a novas aprendizagens, utilização dos recursos que o Facebook disponibiliza, tais como: uso de jogos e compartilhamento de informações. Esse perfil também foi identificado no estudo

de Bez, Pasqualotti e Passerino (2006), no qual o motivo de adesão ao curso de informática para idosos foi a necessidade de inclusão na modernidade e aptidão em aprender e interagir com o computador. Esse perfil está associado com sexo masculino, renda alta, uso muito frequente da plataforma e em locais múltiplos, possui muitos contatos no Facebook, suporte social médio, contudo baixo vínculo com parentes.

O segundo perfil identificado foi denominado de “Solitário”. Nesse agrupamento houve alta frequência de indivíduos com poucos contatos sociais e motivações relacionadas ao desejo de sentir-se incluído no ambiente virtual. Como aponta Oliveira (2006), a internet pode favorecer a inserção social e a expansão do círculo de contatos em virtude das possibilidades de comunicação que a rede oferece. Esse perfil é formado por solteiros, com pequeno arranjo domiciliar, que acessam o Facebook em equipamento público, fazendo pouco uso da plataforma. O “Solitário” apresenta também baixo suporte social proveniente do Facebook, alto vínculo com desconhecidos e baixo vínculo com amigos.

Ao contrário do “Solitário”, o terceiro perfil apresenta um alto suporte social por meio do Facebook. Denominado “Familiar” em virtude de o principal uso da plataforma estar relacionado ao contato familiar, apresenta um tamanho médio de contatos no Facebook, faz uso muito frequente ou médio da plataforma por meio de computador próprio. Devido a sua motivação ser a demanda familiar, possui alto vínculo com parentes e baixo com conhecidos. Apresenta baixa escolaridade, baixa renda, arranjo domiciliar médio e é viúvo. Essa última variável pode incitar a manutenção de contatos com parentes. A variável idade apresentada como média ou alta vai de encontro com a TSSE: à medida que a pessoa envelhece, tende a selecionar seus contatos, buscando por aqueles que tragam maior retorno emocional, como é o caso da família.

Por último, o quarto perfil foi denominado de “Sociável” por agrupar as características motivacionais relativas a ampliar relações, informar-se e lazer. Esse grupo interage tanto com amigos quanto com conhecidos e desconhecidos, tendo uma maior variedade de contatos em sua rede, ampliando assim, sua participação na sociedade. Lewis e Ariyachandra (2011), em pesquisa sobre o uso das RSDs por idosos, também constataram essa interação com diferentes contatos. Segundo os autores, as RSDs possuem potencial de melhorar a qualidade de vida porque funcionam como um meio facilitador da interação dos mesmos com a comunidade. Esse perfil está associado com escolaridade média, status conjugal casado e suporte social médio. Provavelmente por possuírem alto senso de autoeficácia para o uso do Facebook, utilizam a plataforma por dispositivo móvel, ou seja, se sentem capazes e são adeptos a novas tecnologias.

Em linhas gerais, as evidências do presente estudo apontam que os idosos mantêm relações sociais via Facebook, utilizam esse dispositivo com eficácia e são motivados por diferentes conjuntos de metas, não apenas relacionados à busca de retorno emocional. A amostra realça um dos pressupostos chave do estudo do envelhecimento, a saber: da heterogeneidade do processo ilustrada pelos diferentes perfis de usuários do Facebook, que revelam diferentes configurações motivacionais, estruturais e afetivas das relações sociais. A utilização da tecnologia, para esses grupos, pode ser interpretada como um recurso ora de manutenção, ora de otimização ou mesmo de compensação das limitações ou dificuldades impostas às relações e aos objetivos sociais na velhice.

São apontadas, entretanto, limitações metodológicas como as provenientes da utilização de delineamento transversal e de amostra de estudo composta por critérios de conveniência. Registra-se a ausência de escalas e instrumentos específicos para coleta de dados sobre relações sociais estabelecidas no meio virtual e a necessidade de lançar mão de perguntas construídas pelas pesquisadoras, baseadas em orientações da literatura psicológica e gerontológica. O reconhecimento dessas limitações, estimulam novas pesquisas para desenvolvimento de instrumentos válidos no exame de relações sociais dessa natureza. A tendência crescente de estabelecimento de relações sociais por meio de plataformas digitais, principalmente por idosos, exigirão tais desenvolvimentos e permitirão uma compreensão mais ampla dos processos de envelhecimento em seus aspectos sociais e emocionais.

#### *MOTIVATION FOR SOCIAL CONTACT IN OLD AGE BY FACEBOOK*

##### *abstract*

The present study looked for indicators of motivation, using and composition of social networks of the elderly by Facebook. A survey was performed with 130 elderly users of Facebook (82.3% female, M = 67,9 years old). The self-efficacy was high (7.2 points), 63.8% accessed Facebook, at least once a day, the average size of the networks was 178 contacts. Through multiple correspondence analysis resulted in four groupings between the variables, which were categorized at four profiles suggested as Explorer, Solitary, Familiar and Sociable. It is considered that, in old age, Facebook can be considered as a resource for optimizing adaptive processes, enabling an expansion of social goals, both affective and informative.

## keywords

Social Relationships. Old Age. Internet. Facebook.

## referências

- BALTES, Paul; BALTES, Margret. Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In: BALTES, Paul; BALTES, Margret. *Successful aging*. New York: Cambridge University Press, 1990. p. 1-34.
- BALTES, Paul; SMITH, Jacqui. New frontiers in the future of aging: from successful aging of the young old to the dilemmas of the fourth age. *Gerontology*, Switzerland, v. 42, n. 2, p. 123-135, 2003.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BAZAROVA, Natalya; CHOI, Yoon Hyung. Self-disclosure in social media: extending the functional approach to disclosure motivations and characteristics on social network sites. *Journal of Communication*, Medford, v. 64, n. 4, p. 635-657, 2014.
- BEZ, Maria Rosângela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. Inclusão digital da terceira idade no Centro Universitário Feevale. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 17., 2006, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UNB/UCB, 2006. p. 61-70.
- CARSTENSEN, Laura. Social and emotional patterns in adulthood: support for Socioemotional Selectivity Theory. *Psychology and Aging*, Washington v. 7, n. 3, p. 331-338, 1992.
- CHANG, Pamara *et al.* Age differences in online social networking: extending Socioemotional Selectivity Theory to social network sites. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, London, v. 59, n. 2, p. 221-239, 2015.
- CHEPE, Lucélia Moreira; ADAMATTI, Diana Francisca. Estudo sobre interação de idosos em redes sociais digitais. *Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 177-198, 2015.
- ENGLISH, Tammy; CARSTENSEN, Laura. Selective narrowing of social networks across adulthood is associated with improved emotional experience in daily life. *International Journal of Behavioral Development*, Florida, v. 38, n. 2, p. 195-202, 2014.
- FACEBOOK. *Facebook para empresas*. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- FACEBOOK. *Estatísticas*. 2011. Disponível em: <https://www.facebook.com/press/info.php?statistics>. Acesso em: 20 out. 2016.
- FREUND, Alexandra; BALTES, Paul. Life-management strategies of selection, optimization and compensation: measurement by self-report and construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington v. 82, n. 4, p. 642-662, 2002.
- JANTSCH, Anelise *et al.* As redes sociais e a qualidade de vida: os idosos na era digital. *Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje*, New York v. 7, n. 4, p. 173-179, 2012.
- KIRKPATRICK, David. *O efeito Facebook: os bastidores da história da empresa que conecta o mundo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.
- LEWIS, Sam; ARYACHANDRA, Thilini. Seniors and online social network use. *Journal of Information Systems Applied Research*, North Carolina, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2011.

MESSIAS, Ana Regina. O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional. *In*: PORTO, Cristina; SANTOS, Edmea. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 237-251.

NERI, Ana Paula Cunha. *Os idosos como público estratégico: novas possibilidades de comunicação para as Relações Públicas nas redes sociais digitais*. 2014. 88 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, Felipe Schroeder. *Aprendizagem por idosos na utilização da Internet*. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PATRÍCIO, Maria Raquel; OSÓRIO, António José. Adultos idosos e redes sociais: que motivação? Que aprendizagem? *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 8., 2013, Braga. *Atas [...]*. Braga: Universidade do Minho, 2013. p. 1901-1907.

PRIMO, Alex. *Interações em rede*. Porto Alegre: Meridional, 2013.

REBELO, Catarina. Utilização da internet e do Facebook pelos mais velhos em Portugal: estudo exploratório. *Observatorio Journal*, Lisboa, v. 9, n. 3, p. 129-153, 2015.

SOBRINHO, Elizabele Maria; ANTUNES, Maria Cristina; WANDERBROOK, Ana Claudia Nunes de Souza. Significados e influências do Facebook na rede relacional de adultos. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 36, n. 90, p. 48-65, 2016.

SOUTHWELL, Brian. *Social networks and popular understanding of science and health: Sharing disparities*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2013.

TESCH-RÖMER, Clemens; WAHL, Hans-Werner. Toward a more comprehensive concept of successful aging: disability and care needs. *The Journals of Gerontology: Series B, Psychological Sciences and Social Sciences*. v. 72, n. 2, p. 310-318, 2017.

WASSERMAN, Camila *et al.* Redes Sociais: um novo mundo para os idosos. *RENOTE: novas tecnologias na educação*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2012.

Data de Submissão: 28/05/2020

Data de Aceitação: 29/06/2021

